

N. York. Nov. 2. 1974

Willys e Alinda, meus amigos,

Vai uma cartinha porque cartas não dá nem para começar.
Alas, não sei nem por onde. Na primeira semana após, no pri-
meiro dia de férias, viam numa tarde: Bruce Nadel, Albert
(uma exposição fantástica; só fundos indistintos, e um de 2',
tem tudo: Magonasaurus, Daptosaurus, Grauwagons, uma dupla-
Trach estrofação, eufem, uma aula! Em seguida, Mason.
Nos sentimos em casa. Dias depois fomos ao Whitney ver a
exposição dos Pop's art. Minimal. Oldenburg resiste! Internac-
to e Fortis seu desenhos/esulturas. Rauschenberg se especia-
lizaro e' distentatari (mas sei mais como se enuncie!!!) Resiste
bem, ~~Walt~~ e a primeira Walker se' bem inteligente ver
mo. James John e sempre afo muito novo. Agora, a 2.^a
linha e' bobagem mesmo: Jim ~~John~~ Rose ~~just~~, Wahschunung
não resistem. Judd mantém ~~Walt~~ ^{à vontade} Alia, nessa semana
sairam dois ~~mineros~~ ^{mineros} de Art in America (você viu ai?)
com um artigo grande de Judd metendo a bomba em tudo,
falemos, Museu, Utica etc. Afo ressaltado mas copioso, dan-
do nome ao boi, puzos no iis, eufem, reclamando do
Cmexico nas Wome, da bobagem geral, da arquitetura,
eufem, pouco afo famílias às nossas reclamações no Brasil.
Foi bom para termos uma medida da crise, após, da cultura.
Em seguida vimos no Poma a exposição sobre as relações
da Arte Primitiva e Arte Moderna. Deveu ter tido notície
ai. É uma maravilha a montagem: peças, esulturas
e pinturas Fantásticas de Picasso, Braque, muito pia-
cometti, após ~~Ant~~, e peças africanas, indonésias,
pre-colombianas, náuticas, ^{das} próprias coleções

da arte. O tema para o livro (ficaria / máscara afu-
cama) mas a exposição, cujo curador foi o W. Rubin, e muito
inteligente (além de uma pequena última sala contemporânea,
que é boa) muito didática, como sabem fazes que, e as
relações de amor e seu período, raramente forçados. O
que é difícil em me time (travessia o catálogo) é claro
que a tese não é a influência primitiva na arte moderna,
mas, as mídias, o "olho" moderno e sua visão de arte
primitiva. Então, além disso, a nova ala do Museu mos-
tra o que nós já vimos antes, o "novo" museu, como
diz o latão (Paula Venancio): A pintura e as colagens
de Matisse, uma quantidade de Mondrian, Kandinsky,
et, et, et. O volume XV. Além, o julgamento está em
uma exposição intelectual de arte "nova" americana, algo
espetacular (que tem a base), mas, no geral!!!: Kandinsky,
Klee, Mondrian, etc, et, et, et. Fora o Metropolitan
com a exposição Van Gogh... Vivem as duas curvas do SENAR
que ser uma bela! Então, uma bela tradição, quase
evanescentes para extender, delicadíssima. Em seguida,
a instalação do Vestibulo, o grande quadro vermelho
(como no Museu, maravilha!) As relações são modernas.
No Hunter College, um Tony Smith lindo, novo; Calder na
Wall Street... A cidade tem belas coisas. Fora ainda um
Fom de semana e um parque enorme, um "free" pontual
em estúdios ao ar livre: Calder monumental (figura) real-
mente impressionante; um Grosseur enorme, laudável
de Fom, 2.50 altura por um Fom de extensão, monu-
mental corando a praça, a figura curvatura, peça interna
sem solda! Linda!

Uma coleção de Donald Smith, além do próprio (curador) e
uma série de de Fom (que não foram especialmente) que

grandes homens, mas qual o mito honra para o lugar.
o Caldeirão monumental e virante.



(Tinha o desenho de foto que a M. Connors fez. As duas figuras foram nos dois nomes. A propósito ^{avido} est' essa. Em outra via de posto um caldeirão desse Tancendo) A propósito e' avido uccios, o desenho distorceu...)

Caldeira ("Stone King" (Museu) e o nome do lugar)

Ben, tudo isso na 1ª reunião! Avide viver as coisas gale-rias, uma exposição de Bruce Nauman, Sant'arte Foto, e muita, mas muita bobagem Também. O Price March, a 1ª exp. que vimos, e' curado por ele mesmo, um principio, uma fusão de pintura, de cor. Mas não e'. E' um tanto. Apareceram muitos foto, pareciam suad. Nada e' real. A pintura e' casual como gesto, a cor e' monótona concentrada (Mas se, e' preciso pensar) de certa maneira.

Ben, vimos que na TV (A grande história Price, minha obra de vida, finalidades!) E' nos entendendo nada e' não tem nada a operar, mas ficou "nordista" ao ver a história Price e uma manipulação do Metropolitan. (Os 2 cantos não me pareceram tão bons, mas não ~~tem~~ posso afirmar) Váem ver a Arde "ao vivo"! Começaram a comprar após 8'uns... Isto Também vai ser ótimo! E' o que tem aqui, você sabe... Quanto ao "nisto", o apartamento e' bem amplo, muito simpático, um prédio de 1960 em um Hall grande art-deco, metro Unifor, e um interno Russo-francês, que fala to' francês

conosco. Alá, estavam no limite do Village, um local que
 foi recentemente bamba porade mas que agora está sendo
 recuperado. O East Village onde estavam já foi capa do
 Newsweek: Você sabe, muita "punk", muita boia, Louro
 e alfinetes nos olhos, muito comprado biscoito, Coca-cola
 e macanor no carrinho do Supermercado... Nada a temer.
 Um "Hell angel" meio barafudado, um hippie quacundo e
 muita coisa, muita coisa, muita Japão e todo o latino-
 americano prometido. Fugiu mesmo, só na TV e Rádio...
 Estavam meio longe do Museu e paleça de STB, mas parti-
 nho - a pr' do Solto e do West Village. Tudo bem. O
 apartamento é muito barato (arranjo do hida OKURU, o
 que foi ótimo) e é bem cuidado: zelado, portão dia e noite,
 2 elevadores e é amplo, muito amplo para qto desse
 preço (700\$). Tem uma sala de 6x4, o quarto em 5x4,
 Ban WC e cozinha simpática com uma para duas, toda
 equipada (salvo Talher e Louça e panela, que compramos)
 todas as janelas das pare a rua (e bate sol) num quar-
 teirão de vidro revestido em vidro e um jardim. Assim a
 vista é ampla e abarçada. Foi só isso mesmo! O Fernando
 Stikel via' aqui já a 40 dias e não conseguiu nada.
 Walter só conseguiu depois de 40 dias também. Seu apartamento
 fica no West Village, a que é + chique, seu apartamento, e o
 apt. está bem mais equipado (móveis e R. Não temer que
 comprar alguma coisa: mesa, luz, roupa de cama/banho etc)
 e tárie, etc) Mas via' no 5º andar sem elevador, e é pequeno
 (sala x cozinha juntos) e + caro. Enfim, acho que estava
 já começando uma vizinha utidiane. Faltava apenas
 comprar uma máquina de encher elétrica (para preparar
 o amido do farofa de cheitão) mas já compramos
 TV com + cable + Rádio/Tábo Sony - que são todos pequenos e qto.

Nova York e' demais! ~~É~~ É uma das Cidades piada, um
 custo muito, mas barulhenta, mas agitada, mas decalada.
 Das coisas a gente e vive "urbanamente" de fato. Ingresso
 maço cultural nitente e muito boa comida e vinho, de
 bastante para o custo da cidade: feijo francês, frango, PR,
 montado de pr, Colussi's, aceite q'antof, leite ótimo, sal-
 dar maravilhosas, enfim, para quem gosta, um bom
 whisky. Mas um PUB irlandês, às 6 hrs de tarde
 depois da Museu... À noite, char molés e bistrô cassino
 música clássica e bom show, xerxes e jornais. Mas se
 pode fazer mais. Claro, ~~anda~~ anda-se muito (noto ponto
 fica alguns pontos, do Village, do Centro do Village,
 onde as melhor lojas de comida e etc) mas aqui, andar e'
 ótimo. Vou ver o tempo... Hoje foi o 1º dia mais frio,
 muito frio, mas ainda muito agradável (foto de foto)
 A casa aquecida e' muito goste! Enfim, meus amigos, an-
 tes que a compulser de muitas coisas me impeça, vou
 me despedir. Eis uma cartinha especial (e um tal de
 política: Reagan, Mondale, a mãe de Medina e a TV Apri...)
 para dar o novo endereço - 172 EAST 4TH STREET #36
 N.Y. NY. 10.003 USA (PHONE (212) 473 8099 -
 Mandar notícias, que aqui no jornal, so' p' a página sobre
 o Brasil. E as exposições, como vas pr ai. Já sei, já sei,
 mas precisamos citando em N.York. Nas melhores notícias
 de amigos. O que precisamos, pedam: livros, citolog...
 grande beijo da
 Sylvia.

Willlys e Hélenas

depois desse relatório completo e detalhado vou dar só um abraço
 rápido aqui. Da próxima vez eu começo a carta - assim não vale!
 Mas N.York está ótima mesmo e acho que sei muito produtivo
 esse tempo aqui. Escrevo logo. Um abraço Joel

Air Mail

Instituto de arte
contemporânea

Willys DE CASTRO
HERCULES BARSOTTI
Rua HADOCK LOBO, 1672

S. PAUL. S. P.



BRAZIL

Instituto de arte contemporânea

REN. S. TELLES / RESENDE
172 EAST, 4th Street #806
10.003 - N.Y.-N.Y. USA

wil-10/14.a